

## Linguagem expressiva e corpo durante o ritual “Yrerua” na comunidade indígena Uru Eu Wau, família Tupi Guarani<sup>1</sup>

*Expressive language and body during the ritual “Yrerua” in the indigenous community Uru Eu Wau, family Tupi Guarani*

*Tereza de Lisieux Gomes Gonçalves<sup>2</sup>  
Dr. David Mesquiatti de Oliveira<sup>3</sup>*

**Resumo.** Segundo a tradição Guarani, o homem é a própria linguagem expressa nos gestos e no movimento, cujo corpo é o espaço imanifestado e cuja essência manifestada é ritmo, ou espírito – música, o grande som primeiro, também vislumbrado pelos grandes pajés como a eterna música, geradora de vidas. O ritual yrerua representa uma dança circular sagrada, avaliado de forma a identificar a linguagem expressiva no corpo conforme argumenta Dr. Wilhelm Reich. Segundo Reich, a impressão deixada nos centros nervosos pelos acontecimentos vivenciados, ativa ou passivamente pelo indivíduo, correspondendo a uma evocação excitada pelo epitélio sensorial, leva-nos a uma representação física da memória latente do protoplasma, explícito na linguagem expressiva do corpo. Este projeto de pesquisa vem iniciar tal exposição com o objetivo de correlacioná-lo com outro ritual de celebração à vida, promovendo atingir um perfil antropológico que aproxima ou refira-se a origem de toda religião no mundo.

**Palavra chave:** Linguagem Expressiva, corpo, Ritual Y rerua, Comunidade Tupi Guarani.

---

Artigo recebido em: 24 set.. 2014  
Aprovado em: 21 dez. 2017

<sup>1</sup> Trabalho Final de Mestrado Profissional apresentado a Faculdade Unida de Vitória – ES, para a obtenção de grau de Mestre em Ciências das Religiões.

<sup>2</sup> Mestranda em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória.

<sup>3</sup> Professor Orientador Doutor do Mestrado Profissional em Ciências das Religiões.

**Abstract.** According to the Guarani tradition, man is the very language expressed in gestures and movement, whose body is the unmanifested space and which manifested essence is rhythm, or spirit - music, great sound first, also glimpsed by the great shamans as the eternal music, generating lives. The yrerua ritual represents a circular dance sacred, assessed to identify the expressive body language as argued by Dr. Wilhelm Reich. According to Reich, the impression left in the nerve centers by experienced, actively or passively by the individual events, corresponding to an excited recall the sensory epithelium, leads us to a physical representation of the latent memory of protoplasm, explicit in expressive body language. This research project is starting this exhibition aiming to correlate it with another ritual celebration of life, promoting achieve an anthropological profile that approximates or refer the origin of every religion in the world.

**Keyword:** Expressive language, body, Yrerua Ritual, Community Tupi Guarani.

## Introdução

A celebração de um ritual, proposto por este projeto de pesquisa como um engrama estrutural, composto por uma diversidade de fenômenos através do qual o homem em uso de seu autopoder sensorial permeia o campo de energia universal, conforme se encontra disposto seu engrama psicofísico estrutural; se apresenta sob forma de substância transmutativa, indutância harmônica e\ou ressonância simpática, processo fisiológico da expressão emocional propriamente dita do organismo. Para cada engrama psicofísico apresentado, um mundo de vibrações fluidicas também se apresenta, sejam por relações sociais, sejam pela consciência teoantrópica.

Da mesma forma que a diversidade cultural e a mente criativa se movimentam, assim também, essa relação se deve em grande parte ao fato de que a criação não se fez portabandeira de uma fórmula particular, mas revela-se na constituição bioenergética do corpo em atividade, expressando-se na mente criativa, na capacidade de ser e de criar eventos no tempo a partir do ser humano.

Estando o bioplasma em equilíbrio, a consciência e a autoconsciência se desenvolvem reciprocamente, apresentando-se sob forma de substância transmutativa,

indutância harmônica e\ou ressonância simpática à margem de sua memória e aprendizado.

A este poder criativo e a esta liberdade outorgada da criação, a estrutura psicofísica do homem se distancia cada vez mais das leis que regem a natureza em sua organização estrutural propriamente dita – “Perfil Consciencial,” pelo fato de a consciência ser “função” da auto percepção em geral, e vice-versa. Se a auto percepção é completa, a consciência também é clara e completa<sup>4</sup>, justamente porque se eleva a ordem circunstancial de sobrevivência no meio socioeducativo, podendo ser catalogada a partir da linguagem expressiva no corpo, meio fotográfico original - porque o corpo não mente; afim de identificar quais sejam ou quais poderão ser o perfil dos adeptos de qualquer ritual que venha a ser catalogado e que melhor se aproxima da origem de toda religião no mundo – “perfil consciencial”, através de análise comparativa de dados.

Nas palavras de Reich:

A própria linguagem revela a chave do problema de como o organismo vivo se exprime. O organismo vivo se expressa em movimentos, por isso falamos de movimentos expressivos. O movimento expressivo é uma característica inerente ao protoplasma. Distingue o organismo vivo de todos os sistemas não-vivos. O processo fisiológico da emoção plasmática, ou movimento expressivo, está ligado inseparavelmente a expressão emocional.<sup>5</sup>

Nesta perspectiva, a impressão deixada nos centros nervosos pelos acontecimentos vivenciados, ativa ou passivamente pelo indivíduo, correspondendo a uma evocação excitada pelo epitélio sensorial através de um ritual, por exemplo, pode-nos levar a representação física da memória latente do protoplasma, identificada na imagem corporal.

Correlacionando, pois, esses achados, com outro ritual de celebração à vida, poderemos eleger um perfil antropológico que focalize, aproxime ou refira-se a origem de toda religião no

---

<sup>4</sup> REICH, W. *Análise do caráter*. 3.ed., 4.tir. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2009.

<sup>5</sup> REICH, 2009, p. 332.

mundo, objetivando descrever a comunicação percebida pelos órgãos dos sentidos; a percepção descritiva de como o ouvinte, integrante e não integrante do ritual yrerua, interpreta a linguagem expressiva no corpo e correlacioná-lo com os ritmos da natureza circundante implícitos na imagem corporal conforme argumenta Dr. Wilhelm Reich.

Iniciando tal exposição, a população estudada foi constituída de índios Uru Eu Wau Wau, integrantes do ritual Yrerua com idades estipuladas a partir de 18 anos, sem história de patologias neurológicas e/ou lesões músculo esqueléticas doloridas, identificados em ficha de anamnese e avaliação fisioterapêutica. As sessões para avaliação da linguagem expressiva no corpo foram realizadas á partir de vivências com a comunidade envolvida e através de imagem cinematográfica, somando um total de 100 (cem) visitas. O procedimento para coleta de dados iniciou pelo consentimento livre e esclarecido do projeto de pesquisa, onde os indivíduos selecionados para o estudo, assinaram o termo de Consentimento Livre e Esclarecido, segundo as normas para realização de pesquisa em seres humanos, bem como termo de anuência, protocolados junto a FUNAI-Fundação Nacional do Índio.

## **1. Desenvolvimento**

### **1.1 Conceito de inconsciente**

A medicina o define como “ausência de consciência” e o localiza topograficamente na área subcortical do cérebro, junto ao tálamo, ao hipotálamo e ao cerebelo.

Carl Gustav Jung, no início discípulo de Freud, modifica e amplia esse conceito de inconsciente, acrescentando-lhe a outro componente e, especialmente, diferenciando o inconsciente pessoal do coletivo. O inconsciente coletivo é formado por “arquétipos”, as características arcaicas resultantes da experiência de nossos ancestrais. Para Jung, assim como para Freud, o inconsciente

precisa ser aflorado ao consciente, onde chega necessitando de interpretação<sup>6</sup>.

Pela abordagem da “terapia de integração pessoal”<sup>7</sup>, Moraes verifica que no inconsciente de toda pessoa, encontra-se o registro completo e ativo de várias gerações de inconscientes. Afirma Moraes que “trazemos de nossos antepassados não apenas a hereditariedade física, mas também a psicológica e a noológica e que tal hereditariedade pode ser reativada na memória inconsciente”<sup>8</sup>.

Nesse sentido, a mecanicidade do movimento é eliminada. Cada um tem sua maneira de realizar o movimento. Não haverá um demonstrador ineficiente a se exhibir. O corpo expressar-se-á pela pulsão emocional projetada na linguagem corporal.

Inúmeros psicoterapeutas do corpo utilizam a expressão estrutura de caráter para descrever tipos físicos e psicológicos de pessoas. Wilhelm Reich descobriu que as pessoas com experiências de infância semelhantes e relações entre pais e filhos também semelhantes tinham corpos semelhantes<sup>9</sup>.

Os sinais comportamentais são controlados pelo sistema motor somático, neurovegetativo e pelo hipotálamo secretor. O comportamento humano é o produto da atividade encefálica (sistema nervoso central) e o encéfalo é o produto de dois fatores que interage: a hereditariedade e o ambiente. Os estímulos que desencadeiam a memória, por exemplo, podem ser especializados no aprendizado da cognição e do comportamento, influenciando ou vindo a influenciar na organização das sensações vindas de áreas associativas do córtex cerebral na elaboração do estímulo. Nosso encéfalo é produto não apenas de nossos genes, mas, também, do mundo no qual crescemos. O refinamento final das conexões sinápticas, particularmente no córtex, ocorre durante o início da infância e é influenciado pelo ambiente sensorial. Portanto,

---

<sup>6</sup> MORAES, R. J. de. *As chaves do inconsciente*. 3.ed. Rio de Janeiro: Agir, 1988, p.23-25.

<sup>7</sup> MORAES, 1988, p. 56.

<sup>8</sup> MORAES, 1988, p. 57.

<sup>9</sup> REICH, 2009.

o efeito a experiência no destino neural deve ser necessariamente, excitado pela atividade neural gerada no epitélio sensorial e comunicado por transmissão sináptica química, a qual desencadeia a ação propriamente dita no organismo<sup>10</sup>.

### **1.1.1 A memória da Experiência se Armazena no Tecido de Corpo**

A tendência à devoção ancestral, transmitido de geração a geração a partir da memória celular, agregam o todo orgânico estrutural. Observando o estado emocional do indivíduo durante um ritual e correlacionando suas expressões corporais com a capacidade do indivíduo de estar ou não integrado a vibrações mais ou menos elevadas de conhecimento e sistema de crença, portando certa compatibilidade com o grau de fluidez do corpo em estado de contração ou relaxamento, poderemos colher dados relativos ao estímulo do protoplasma, impresso na representação física desta memória latente.

Em 1911, o Dr. William Kilner, médico, relatou seus estudos “Campo da Energia Humana” tal como se fosse visto através de telas e filtros coloridos. Escreveu ter visto uma névoa brilhante ao redor de todo corpo em três zonas: (a) uma camada escura de cerca de 6mm próxima da pele, cercada por (b) uma camada mais vaporosa de cerca de 25 mm de largura que fluía perpendicularmente ao corpo, e (c) um pouco mais para fora, uma delicada luminosidade externa, de contornos indefinidos, de cerca de 152 mm de espessura. Averiguou Kilner a aparência da “aura” (como lhe chamou) difere consideravelmente de sujeito para sujeito, dependendo da idade, do sexo, da capacidade mental e da saúde. Certas moléstias apareciam como manchas ou irregularidade da aura, o que o levou a desenvolver um sistema de diagnósticos na base da cor, da textura, do volume e da aparência geral do invólucro<sup>11</sup>.

---

<sup>10</sup> MARK, F. B. Neurociências: desvendando o sistema nervoso. s/d.

<sup>11</sup> BRENNAN, B. N. *Mãos de luz*. 21. ed. São Paulo: Editora Pensamento, 2006, p. 195.

Suas observações revelam que a “aura” é muito mais do que um meio ou um campo, a “aura” é a própria vida. Cada camada é um corpo, tão real, tão vivo e tão ativo quanto o corpo físico. Cada corpo existe numa realidade física. Em certo sentido, cada camada existe num mundo próprio, mas esses mundos estão interligados e imersos no mesmo espaço em que se experimenta a realidade física. Esses planos de realidade, físico, astral e espiritual, como os chamou Barbara N. Brennan, se correlacionam com cada uma das camadas ou corpos áuricos, definidos como: níveis mental, emocional, etérico e físico. Segundo ela, a consciência se manifesta em cada camada do campo áurico. Quando se transmite um conceito ou uma crença, a manifestação acontece a partir da sua fonte nos altos níveis das vibrações ou substâncias mais elevadas para os níveis mais densos da realidade ou a força criativa primária movendo para camadas mais densas de meditação, até cristalizar-se na realidade física.

Os campos de energia associados ao corpo humano, também agregam o todo orgânico estrutural; medidos por aparelhos como eletroencefalógrafo, eletrocardiógrafo e o aparelho supercondutor de interferência quântica (magnetômetro muito sensível).

Dr. Robert Becker, físico nuclear mostrou que as formas dos padrões e a intensidade dos complexos campos elétricos do corpo se modificam com as alterações fisiológicas ou psicológicas. Descobriu que pessoas consideradas “curadores” apresentam o mesmo padrão de ondas cerebrais de 7,8-8 Hz quando estão curando, independentemente das suas práticas ou do quanto essas práticas fossem diferentes entre si. Beck examinou carismáticos cristãos, kahunas havaianos, praticantes da wicca, da santeria, da radiestesia e da radiônica, bem como videntes, pessoas dotadas de percepção extra-sensorial e médiuns. Todos apresentam o mesmo resultado. Descobriu a resposta da atuação desses ritmos, nas flutuações do campo magnético da terra, que variam entre 7,8 e 8 Hz. Essas flutuações são chamadas de ondas de Schumann. Após pesquisas posteriores, descobriu que, durante o processo de cura, as ondas do cérebro do curador estavam em sintonia com as ondas de Schumann em frequência e em fase. Isso significa que as ondas do cérebro do curador pulsam não apenas na mesma frequência, mas também ao mesmo tempo

em que as ondas de Schumann da Terra. Esse processo é chamado de acoplamento de campo<sup>12</sup>.

Em 1970-90, Victor Inyushin, observou as propriedades CAMPO DE ENERGIA HUMANA, como tendo um bioplasma constituído de íons livres; quinto estado da matéria; Este equilíbrio entre íons positivos e negativos é igual a saúde<sup>13</sup>.

Independente de sermos ou não sadios, o corpo humano traz em sua organização estrutural um modelo apropriado de hierarquia estrutural, capaz de exprimir uma verdade conhecida. Esta capacidade hierárquica é constituída de bioplasma, como chamou Reich pela primeira vez. Sendo, portanto, inerente à criação e não à criatura, possui íons livres; pulsa em fase e frequência à permeabilidade desta estrutura que é energia em movimento. Por consequência de sua estrutura psicofisiológica e em detrimento a liberdade de ação, o homem, também bioenergético, entra em conexão direta com as formas de energias mais ou menos elevadas dispostas no ritual a que esteja integrado. Tal experiência, imprimida no constituinte vivo do organismo, se apresenta relacionada com a “sua” estrutura psicofísica; “sua” capacidade sensorial elevada e “sua” permeabilidade. Quanto mais desenvolvido for o indivíduo, mais livre estará sua capacidade extra-sensorial elevada descrita como acoplamento de campo observado por Victor Inyushin. Portanto, para cada “nova” experiência assimilada, “nova” forma de expressão corporal será projetada pelo biocampo ou bioplasma em atividade.

Segundo Bárbara N. Brennan, o bioplasma existente em todos os três níveis não-estruturados, é constituído de várias cores e, indubitavelmente, apresenta densidade e intensidade. Esse bioplasma flui ao longo das linhas dos níveis estruturados. Ele está correlacionado diretamente com as emoções.

A combinação de uma rede de luz estacionária com o bioplasma que flui através dela dá forma ao corpo físico, fornece-lhe energia vital e funciona como um sistema de comunicação e de integração que mantém o corpo funcionando como um organismo individual. Todos

---

<sup>12</sup> BRENNAN, 2011.

<sup>13</sup> BRENNAN, 2011



esses níveis do campo de energia humano atuam holograficamente para se influenciarem uns aos outros<sup>14</sup>.

Conforme relata Brennan, temos a tendência de presumir que toda experiência de vida se dá no nível físico. Não é verdade, diz! Ao contrário, a vida existe em muitos níveis de vibração. Cada um dos sete níveis (que compõem os níveis do campo áurico, correspondentes a sete distintos níveis de experiências de vida) difere de acordo com a constituição da energia-consciência nesse nível, bem como quanto à faixa de frequência de vibração, de intensidade e de constituição do bioplasma. Cada nível, portanto, reage aos estímulos de acordo com a sua constituição.

Neste sentido, a constituição psicofisiológica e psicofísica, relacionada ao consciente e inconsciente no constituinte vivo do corpo como um todo, seriam a capacidade específica inerentes a cada indivíduo vibrar por ressonância harmônica à partir da corrente bioplasmática, expressando essa ou aquela realidade consciente ou inconsciente; àquele impulso positivo ou negativo; àquela expressão relaxada ou contraída e assim por diante, identificados na linguagem específica, expressa no corpo em atividade.

O Dr. Schafica Karagulla correlacionou observações visuais de sensitivos com a desordem física. Tais observações do corpo etérico revelam a existência de um corpo ou campo de energia vital que forma a matriz, a qual penetra o denso corpo físico como teia reluzente de raios de luz. Essa matriz energética é o modelo básico sobre o qual se afeiçoa e firma a matéria física dos tecidos, que só existem como tais por força do campo vital que os sustenta [...]. A Dra. Dora Kunz em *The Spiritual Aspects of the Healing Arts*, observou que, “quando o campo vital é saudável, há em seu interior um ritmo autônomo natural”, e que “cada órgão do corpo tem um ritmo energético correspondente no campo etérico”. Entre as esferas dos vários órgãos, os ritmos diferentes interagem como se estivesse ocorrendo uma função de transferência; estando o corpo

---

<sup>14</sup> BRENNAN, 2011, p. 43.

inteiro e sadio, os ritmos se transferem facilmente de órgão para órgão<sup>15</sup>.

Nesta perspectiva, estando o corpo contaminado pelo veículo genético, o livre curso das pulsões emocionais relativas ao bioplasma no constituinte sadio do organismo deixam de vibrar em sintonia com a sabedoria do universo o qual está inserido. Igual barco à deriva, se distância de suas raízes na história. Sobrevive sob os impulsos criativos da psique, restritos da mesma forma por similares percepções cada vez que experimenta a diversidade cultural na atividade ritualística (foco deste objeto de pesquisa).

[...] Considerado como matéria terapêutica, o fluido tem que atingir a matéria orgânica, a fim de repará-la: pode então ser dirigido sobre o mal pela vontade do curador, ou atraído pelo desejo ardente, pela confiança, numa palavra: pela fé do doente<sup>16</sup>.

Tomado pelo impulso criativo da mente, o corpo expressa-se por ressonância simpática à margem de sua memória e aprendizado. Interpreta, coordena e estabelece ligação com toda e qualquer vibração fluídica que se lhe assemelhe, enquanto criatura pensante. À medida que se desenvolve, modela suas vibrações, modifica sua aura, movimenta diversificadamente os variados corpos em atividade. A mensagem assim é transmitida e passa por estágios de desenvolvimento enquanto modelos básicos de caráter.

### **1.1.2 Relação entre o psíquico e o somático**

Segundo Reich, o fato de as condições biofisiológicas se refletirem ou serem representadas em modos psíquicos de comportamento é definitivamente confirmado por seu conhecimento das relações psicofísicas. A análise mostra que as pessoas descritas como “inacessíveis” ou “duras” são

---

<sup>15</sup> BRENNAN, 2006, p. 56-57.

<sup>16</sup> KARDEC, A. *A gênese*. 2.ed.esp., 2. reimp. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2011, p.401 e 405.

também fisicamente hipertônicas<sup>17</sup>. Em termos biofísicos, um segmento termina e outro começa quando um deixa de afetar o outro em suas ações emocionais. Já o movimento ondulatório do orgone (pulsações de energia) corporal é lento e corresponde totalmente, em ritmo e expressão, às excitações emocionais que, na função do prazer, sente-se subjetivamente de maneira claramente ondulatória.

Durante a análise descritiva do ritual *Yrerua*, que é uma dança, as emoções fluem na exposição de uma linguagem perceptiva, tanto para o ouvinte, integrante do ritual, quanto para o telespectador. Desta forma é possível liberar algum tipo de comunicação, uma vez que a ação se realiza com igual intenção.

Se, portanto, as emoções oriundas de funções primárias do sistema plasmático correspondem à função do prazer na atividade dos tecidos do corpo, então é possível descrever através da linguagem corporal a natureza dessas inter-relações sensoriais elevadas quando se fizer a análise pormenorizada de cada ritual apresentado.

Naturalmente, nas relações interpessoais, o observador atento, pode identificar o quanto as expressões emocionais são evidentes a cada movimento realizado.

Estas afirmações indicam que o movimento expressivo no corpo oferece-nos uma linguagem própria das experiências assimiladas durante qualquer tipo de interação comunicativa.

Na dança, os movimentos expressivos essenciais derivam do organismo como um todo. E é exatamente por intermédio da dança que os índios *Uru Eu Wau Wau* apresentam a comunidade o ritual *Yrerua*.

Nesse caso, o observador treinado pode imediatamente verificar uma alteração no tônus muscular. Então, a rigidez psíquica e a rigidez somática não são manifestações análogas, mas funcionalmente idênticas.

Para Reich é possível preparar o caminho para uma compreensão do riso (a expressão facial “alegre”) e da tristeza (a expressão facial deprimida)<sup>18</sup>. No riso, a musculatura facial contrai-se, na depressão, torna-se flácida. Tudo isso está perfeitamente de acordo com o fato de a contração muscular

---

<sup>17</sup> REICH, 2009, p. 313; 331-332.

<sup>18</sup> REICH, 2009, p. 320.

(movimento cônico do diafragma, no caso da gargalhada, “dá risada que sacode a barriga”) ser parassimpática e libidinal, ao passo que a flacidez muscular é simpática e antilibidinal.

Reich fundamenta esse processamento linguístico quando considera que o orgânico nasce do inorgânico e que o psíquico tem origem no vegetativo<sup>19</sup>. Segundo ele, o orgânico e o inorgânico continuam funcionando e agindo de acordo com as leis básicas que governam sua matriz. Dá um salto ainda mais importante para compreensão do processamento linguístico na atividade do movimento corporal quando encontra as mesmas leis químicas e físicas no orgânico e no inorgânico; e no componente psíquico quando revela encontrar neles, as mesmas reações fundamentais de tensão e relaxamento, estase de energia e descarga, excitabilidade, etc., tudo isso inserido no componente vegetativo.

Segundo Pinkola, não é coincidência que os lobos e os coiotes, os ursos e as mulheres rebeldes tenham reputações semelhantes<sup>20</sup>. Todos eles compartilham arquétipos instintivos que se relacionam entre si e, por isso, têm a reputação equivocada de serem cruéis, inatamente perigosos, além de vorazes.

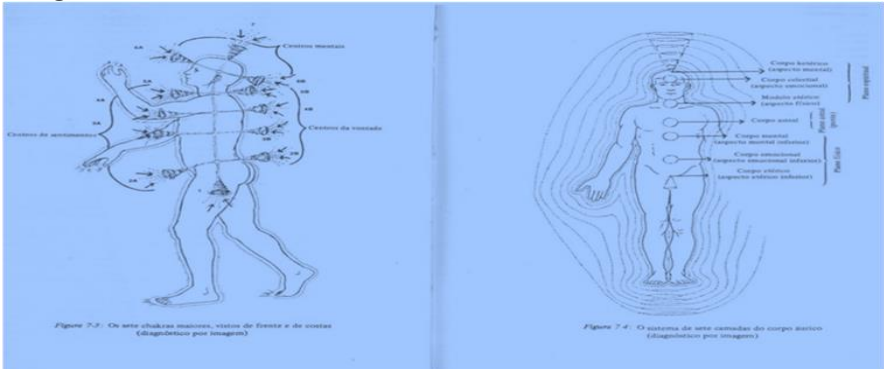
A crença ritualística, semelhante um arquétipo coletivo, se movimenta por intermédio do campo de energia humana, aproximando ou expelindo o pensamento conforme se encontra disposto seu engrama psicofísico estrutural (por meio dos sete chakras de seu campo áurico), figura 1. Cada indivíduo vibra em sintonia com as pulsões emocionais que se lhe assemelham (mito e ciência), deuses e demônios; pormenorizados na devoção e identificados na religiosidade.

---

<sup>19</sup> REICH, 2009, p. 355.

<sup>20</sup> PINKOLA, C. E. Mulheres que correm com os Lobos. Mitos e histórias do arquétipo da mulher selvagem. 12<sup>o</sup> ed. Rio de Janeiro, 1999.

Figura 1 - Principais chakras que liberam e recebem energia



Fonte: Brennan (2006, p. 74-75).

### 1.1.3 Descrição da dança circular sagrada

Como uma relação puramente orgânica e natural, o homem provém de uma memória e de um aprendizado, arraigados pela hereditariedade, pela educação e autoeducação; transmitindo conhecimentos, perpetuando sua existência e configurando arquétipos coletivos pela extraordinária natureza sensorial elevada capaz de transpor o tempo e o espaço a ele inerentes. O mais surpreendente destas relações são a diversidade cultural impregnada do misterioso fundamento da criação.

Considerando pois, que o homem nasceu portando a sabedoria infinita do universo em sua organização estrutural, qual argumento valioso seria o mais adequado para descrever o constituinte orgânico à partir da ciência?

A liberdade existe na natureza do homem e é fato evidente da criação. Razão pela qual seu curso pôde percorrer todas as esferas positivas (saúde) e negativas (doença) no constituinte vivo do organismo. Mas o que descrever a respeito das esferas que estão além do alcance visual, magnético, vibratório, energético e luminoso no constituinte vivo do organismo? Seriam somente os seres que já sublimaram seus sentidos estarem aptos a adentrar essas esferas extra-humanas?

Todo o universo obedece a uma lei estrutural que organiza os espaços em dimensões. O corpo humano, já se sabe, é protegido pela aura, e o todo orgânico obedece

igualmente a lei hierárquica de sua estrutura. Tal como ocorre nos alvéolos pulmonares, o homem filtra àquilo que lhe é próprio, sendo ele muito ou pouco contaminado e realiza a troca de energias entre o interior e o exterior planetário. Encontramos as correspondências entre o micro e o macro, entre todos os níveis da criação, da mesma forma que em geometria uma reta não tem uma medida, pois pode ser infinita e por um ponto passam muitas retas e há sempre um espaço entre um ponto e outro. Assim também, compreendendo as relações extra-humanas por analogia semelhante, o homem nasceu evoluído, vivia sob os fundamentos da sabedoria vibratória do universo e por ocasião de sua liberdade fez emergir a doença no corpo. Contaminado este corpo segue conforme se apresenta suas vibrações.

Segundo Renat Jost de Moraes (2006, p. 61), entre as propriedades específicas do inconsciente, estão a atemporalidade, a ausência de limitação de espaço e de matéria, a “realidade potencial”, a capacidade de comunicação não-verbal, o processamento de dados, os fenômenos para normais e o controle sobre a hierarquia dos valores<sup>21</sup>. Todas essas propriedades tem relação com a saúde do indivíduo. A verificação de que, além de herdar, também se transmite o inconsciente a uma média de quatro gerações, assim, o inconsciente dos ancestrais permanece em atividade, ou seja, permanece na memória, o eu individual é diferenciado das realidades psicossomáticas herdadas. Na elaboração das ideias conscientes, os males psicofísicos tendem a se libertarem-se, e em princípio, torna-o capaz de evitar as influências psicofísicas ou ambientais que agem sobre ele, desenvolvendo com isso sua dimensão noológica, projetada sobre a ativa participação religiosa e\ou comunitária.

Estando pois o homem submetido a inversão de valores, as funções inconscientes de autocensura e autopunição expressam-se por meio de sintomas psicossomáticos. O eu-pessoal evidencia-se por sua natureza única, não é ele antologicamente sujeito a crescimento ou desenvolvimento, como o corpo, limitado a sua percepção. O eu-pessoal é o verme no homem, a natureza protoplasmática descrita por Reich no curso do processamento inicial da concepção. As

---

<sup>21</sup> MORAES, 2006, p. 61.

imperfeições sob o aspecto físico vêm através dos gens, de cromossomos, mas também, vêm de estados psicologicamente negativos desses pais, do processo de somatização, gerando doenças e auto-destruição bloqueando a energia biológica em atividade.

No campo da arqueologia se verifica o provável início da escrita, o que descreve a decadência vibratória do homem com a sabedoria do universo. Certamente, sua linguagem perceptível, dotada de telepatias, não necessitava da escrita propriamente dita. Perdida a capacidade de comunicação telepática viu-se estimulado a desenvolver a escrita.

Na comunidade indígena Uru Eu Wau Wau este fato telepático é evidente. Homens intuitivos e dotados de uma sensibilidade extraordinária apontam seus objetivos de modo único à sociedade do grupo, e, neste ato, vem contribuir com sua essência ancestral, disponibilizando o estudo ritualístico inserido na “DANÇA CIRCULAR”.

A história da dança circular sagrada disponibiliza grande contribuição na comparação de dados que prefiguram a linguagem expressiva no corpo. Argumentos estes que exemplificam a originalidade religiosa das culturas primitivas.

Segundo Almeida, “para os povos primitivos a arte e a religião eram tão próximas, que, de certa maneira, eram uma mesma coisa: a canção era oração, o drama era uma atuação divina, a dança era um culto, mágico, sagrado, poderoso”<sup>22</sup>.

A função religiosa da dança para estes povos era de estabelecer uma comunicação com forças naturais e sobrenaturais, buscando concatenar a vida individual e coletiva às leis da natureza, buscando auxílio e harmonia, sendo uma atividade *sacra, mágica e social*.<sup>23</sup>

A dança é um movimento expressivo, acompanha e estimula todos os processos da vida. Inerente ao protoplasma, no constituinte do organismo vivo, revela a intimidade do

---

<sup>22</sup> ALMEIDA, H. L. E. *Danças circulares sagradas: Imagem corporal, qualidade de vida e religiosidade segundo uma abordagem junguiana*. 2005. Tese. (Doutorado em Ciências Médicas) - Universidade Estadual de Campinas, 2005.

<sup>23</sup> ALMEIDA, 2005, p. 109.

organismo com os ritmos da natureza circundante. Expõe sua origem na fertilidade dos tempos mais remotos. A natureza, que opera no mundo físico causando diferentes fenômenos, com seu poder criativo e regulador, vem operar por diferentes mundos, através da mente humana por similar comparação.

Para JUNG (1991), os processos religiosos possuem uma natureza essencialmente simbólica: “sob a forma abstrata, os símbolos são ideias religiosas; sob a forma de ação, são ritos ou cerimônias” [...] A terra foi considerada sagrada como fonte de vida, pois provê todo o alimento, e também sagrada, como receptáculo dos mortos. Com o desenvolvimento da agricultura, rituais e celebrações sazonais se originaram [...] Nas danças sagradas nos deparamos com aspectos simbólicos e arquetípicos, e “tocamos” o que ELIADE (1998) chama de “tempo hierofânico”, “tempo sagrado”, “tempo mítico”: Todo o tempo, qualquer que ele seja se abre para um tempo sagrado, ou por outras palavras, pode-se revelar aquilo a que chamaríamos, em expressão cômoda, o absoluto, quer dizer, o sobrenatural, o sobre-humano, o supra-histórico... O tempo que viu o acontecimento comemorado ou repetido pelo ritual em questão, é tornado presente, “representado”, se assim se pode dizer, tão recuado no tempo quanto se possa imaginar... Sendo assim, também o tempo sagrado, geralmente instaurado nas festas coletivas por via do calendário, pode ser realizado seja quando for e por quem quer que seja, graças à simples repetição de um gesto arquetípico mítico.<sup>24</sup>

No mesmo sentido, as vibrações oriundas dessa memória ontológica, desencadeiam eventos químicos subsequentes, exemplificados na própria linguagem arquetípica da expressão emocional em evidência.

JUNG (1991) fala que a tendência para o lúdico, para o místico, para o heroico, o estar sujeitos a poderes suprapessoais (superstições, fantasias, feiticeiros, espíritos, demônios ou deuses), são características do homem primitivo. A sujeição a estes poderes suprapessoais é uma questão religiosa, ou “o religioso do homem primitivo”. Segundo ele essas ligações mágicas com os objetos presentes na religião primitiva

---

<sup>24</sup> ALMEIDA, 2005, p.109-110.



são projeções de conteúdos inconscientes. Somente em algumas funções e domínios a nossa mente libertou-se da “identidade mística originária com o objeto”. A mente do homem atual é ainda de certa maneira primitiva.<sup>25</sup>

É exatamente no homem que haveremos de encontrar suas raízes na história, pelo fato de estarmos considerando esse fluxo das funções e domínios da mente em movimento rítmico e criativo. Não devemos colocar o sujeito partindo de uma TRADIÇÃO para compreendê-lo nesta perspectiva religiosa, mas sobretudo enxergá-lo em sua estrutura psicofísica propriamente dita, para então submeter-se à construção de um determinado perfil e a exposição de uma linguagem expressa nos gestos e na emoção.

Jurgen Habermas diz que a hermenêutica filosófica em sua totalidade nos ensina que pode haver uma pretensão de totalidade da interpretação, assim, marca uma mudança e passa a ser um elemento ontológico, tanto a lógica da identidade quanto a lógica da alteridade. Assim, a genealogia das ideias, e, sobretudo, à lógica da linguagem explícita no movimento expressivo, legitima a dança circular sagrada.

Nas palavras de Gadamer “o pensamento percorre um caminho rumo a concepções sempre novas e, no fundo, não é perfectível em nenhuma delas. Daí o caráter circulatório de toda compreensão”.

Para JUNG (1991) há no ser humano um princípio espiritual que não entra em choque com o instinto em si, mas na verdade com a instintividade (quando ocorre uma preponderância da natureza instintiva sobre o espiritual). De acordo com o autor “o espiritual aparece na psique como um instinto... é uma forma específica e necessária da força instintiva”. Para este autor, os símbolos nunca foram originados conscientemente, mas sim “produzidos pelo inconsciente”, e manifestados pela consciência. [...] De acordo com JUNG (1991) os instintos e os arquétipos constituem o inconsciente coletivo. Os instintos são formas típicas de comportamento, e todas as vezes que nos deparamos com formas de reação que se repetem de maneira uniforme e regular, trata-se de um instinto, quer esteja

---

<sup>25</sup> ALMEIDA, 2005, p.110-111.

associado a um motivo consciente ou não. Os arquétipos são formas de apreensão, e todas as vezes que nos deparamos com formas de apreensão que se repetem de maneira uniforme e regular, temos diante de nós um arquétipo, quer reconhecamos ou não o seu caráter mitológico. [...] WOSIEN (s/d) afirma que estamos neste momento experimentando um reviver do interesse religioso, e que este se manifesta na busca das danças sagradas como um “conectar-se de volta à origem”, porque os padrões coreográficos, movimentos e gestos das danças são arquetípicos, são arquétipos de movimento, que expressam uma tradição espiritual atemporal. Um exemplo disso é a “Tripla Espiral” do Templo da “New Grange”, na Irlanda, no vale do Rio Boyne, que data do 4º milênio a.C. É um local de monumentos de rituais pré-históricos e túmulos do período Neolítico. A espiral é um padrão básico de movimento encontrado em muitas danças. [...] STEINER (1974) diz que a dança possui uma origem espiritual, e que sua “tarefa é desenhar o seu impulso e sua força criativa, conforme essa origem”. Este autor assinala ainda que a dança poderia ser considerada como uma “expressão divina no estímulo humano, por meio do movimento do corpo” e que “a arte do movimento também é uma experiência do espírito” [...] Os povos primitivos expressavam pelos movimentos e gestos suas crenças e valores; por meio das suas danças comunicavam sua religiosidade, organizavam sua postura perante o divino, ao transcendente e também perante o seu mundo de trabalho. Isso infelizmente foi esvaziado na nossa sociedade moderna.<sup>26</sup>

Para Almeida, a dança se torna extremamente simbólica por meio de imagens, gestos, representações que exprimem muita riqueza e vitalidade<sup>27</sup>.

O corpo é e tem uma história. Para ele, “a história de uma sociedade é refletida na história interna de cada indivíduo”. Norbert Elias (1994) mostrou que o ser humano foi se tornando, progressivamente mais independente. Ele estava reduzindo sua capacidade de percepção sensorial e da aprendizagem, ao mesmo tempo, para controlar suas emoções, transformando a livre manifestação de seus sentimentos sobre

---

<sup>26</sup> ALMEIDA, 2005, p. 111-113.

<sup>27</sup> ALMEIDA, 2005, p.113.

formalizados gestos e expressões. [...] cada corpo expressa a história acumulada de uma sociedade que marca seus valores, leis, crenças e sentimentos; que são a base da vida social<sup>28</sup>.

Sendo assim, o ritual *yrerua*, dança circular em ritmo de comemoração festiva, também anuncia um ritual expresso nos gestos, passos, direções e seus simbolismos implícitos na imagem corporal.

O círculo é uma forma geométrica sagrada que espelha a natureza e o cosmos em sua unidade, e o seu centro é o “símbolo da força da criação divina, que flui incansavelmente para o aqui e agora”. Para esta autora a linguagem da dança utiliza símbolos que reproduzem o divino, principalmente o círculo, que está relacionado com o centro, através da roda de raios ou mandala, através da cruz como árvore do mundo, através do semicírculo como símbolo da lua e através das diferentes formas de meandros. O dançarino, por meio das formas geométricas, que se interligam e relacionam, por meio dos gestos do seu corpo, constrói na dança sagrada uma ordem que corresponde à ordem do cosmos, sendo que seu corpo é o cosmos minimizado... Com o direcionamento para o centro e andando ao redor do círculo, o dançarino procura sempre tornar presente o centro do círculo como contrapartida divina. Do ponto de vista religioso, a dança circular é a tentativa de realizar na terra o espetáculo do movimento celestial.<sup>29</sup>

Nesse sentido, a linguagem é o espaço de expressividade do mundo, a instância de articulação de sua inteligibilidade. Seus sinais formam um sistema no qual se combinam ressonância simpática com linguagem expressiva no corpo, de tal modo que correspondem à estrutura ontológica por ele designada.

## **2. Resultados**

---

<sup>28</sup> CHAMORRO, G. A história del cuerpo durante la “conquista espiritual”, *Fronteiras*, Dourados, MS, v.10, n. 18, jul\dez. 2008.

<sup>29</sup> ALMEIDA, 2005, p.114-116.

Expressões corporais com o grau de fluidez do corpo em estado de contração ou relaxamento durante ritual yrerua.

Figura 2




<b>CONCENTRAÇÃO INICIAL</b>	<b>CONSIDERAÇÕES</b>
	<p>com o olhar para dentro de si, o corpo se compenetra, exibem um grau de concentração, fato que facilita o processo fisiológico de concentração emocional.</p>

Figura 2 – Dança Circular


<b>DANÇA CIRCULAR</b>	<b>CONSIDERAÇÕES</b>
	<p>Exibição da dança circular como ritual e religiosa, uma expressão do interior do indivíduo, símbolo da unidade e da harmonia de forma a alcançar níveis mais elevadas de consciência e as mais altas vibrações do espírito. O ritual é um símbolo da consciência coletiva, símbolo do self, segundo Dra. M. - L. von Franz. A dança é a totalidade da expressão dos seus aspectos, a harmonização entre o indivíduo e a comunidade.</p>

Fonte: Autor do trabalho.

Figura 3 – Início do som primeiro

INÍCIO DO SOM PRIMEIRO	CONSIDERAÇÕES
	<p>tração inicial, onde a taboca, o chefe da dança circular, o deslocamento, som primeiro. Sua apresenta um tônus tanto com a boca na ao exibir suas o uso da taboca na</p>

Fonte: Autor do trabalho.  
 Figura 4 – Estado de estase

ESTADO DE ESTASE	CONSIDERAÇÕES
	<p>ivo expressa seus próprios os quais, muitas vezes não colocados em palavras, fato fica o testemunho dos estado de estase. Tanto o ndas para um lado e outro nte quanto a voz exibem a e vitalidade.</p>

Fonte: Autor do trabalho.

Figura 5 – Estado de transe

ESTADO DE TRANSE	CONSIDERAÇÕES



ranse inicia após a  
a dança circular.  
estado de contração  
to sucessivos na  
oral. Deve-se ao fato  
ano se experimentar  
física provocada pela  
a rigidez da percepção  
s da energia biológica  
Neste ritual, vem  
s passadas para um  
espectivamente.


Fonte: Autor do trabalho.  
Figura 6 – Manifestação coletiva

MANIFESTAÇÃO COLETIVA	CONSIDERAÇÕES
	<p>clusão da dança circular também percebido pelo rimônia quando inicia o ntra), todos exibem as entorias. É como se em um acorde sinfônico, nor desvio de uma nota, o de desarmonia do todo.</p>

Fonte: Autor do trabalho.


Figura 7 – Manifestação coletiva

MANIFESTAÇÃO COLETIVA	CONSIDERAÇÕES
-----------------------	---------------

	<p>o segue ritmado ao a apresentando maior o até atingir o clímax, que todos exacerbam ções, cantando e lançamento de arco e o alto.</p>
---	--

Fonte: Autor do trabalho.

Figura 8 – Linguagem expressiva no corpo


<p><b>LINGUAGEM EXPRESSIVA NO CORPO</b></p>	<p><b>CONSIDERAÇÕES</b></p>
	<p>todos os rituais s expressões corporais as mesmas, comum ual e outro: faciais, s e corporais.</p>

Fonte: Autor do trabalho.

Figura 9 – Linguagem expressiva no corpo

<p><b>LINGUAGEM EXPRESSIVA NO CORPO</b></p>	<p><b>CONSIDERAÇÕES</b></p>
---	-----------------------------



	<p>O corpo canaliza uma percepção, comum a integrantes do ritual, visível na expressão facial, ao lançar arco e flecha, no momento em que se dirige a todos, exibindo uma expressão de satisfação.</p>
---	--

Fonte: Autor do trabalho.

Figura 10 – Linguagem expressiva no corpo

<p><b>LINGUAGEM EXPRESSIVA NO CORPO</b></p>	<p><b>CONSIDERAÇÕES</b></p>
	<p>Suas expressões que se assemelham aos de uma onça com olhar fixo e determinado, identifica-se com o estado de contração e tensão sucessivos na imagem representado pelas expressões em vai e vem momentaneamente.</p>

Fonte: Autor do trabalho.

### 3. Discussão



Considerando o estado emocional visível no corpo, sobrevém um silêncio que faz com que todas as palavras e pensamentos se tornem supérfluos. Cada um tem sua maneira de realizar o movimento, não há um demonstrador ineficiente a se exhibir, o corpo expressar-se-á pela pulsão emocional projetada na linguagem corporal.

Observando o corpo em estado de concentração, parece que a consciência do eu desenvolve uma atitude de reverência a criação em todas as suas formas - biopsicosociais e espirituais.

Na cosmovisão Uru Eu Wau Wau a vida é personalizada; é como se mesmo as coisas tivessem se tornado pessoas para eles – e, como resultado, seu respeito e amor pela natureza tornam-se elevados.

Na individualidade, o silêncio une as palavras e a consciência das sensações corporais tem suas vantagens sobre a consciência do som e da respiração, respectivamente. Silenciar, portanto, resulta em uma abertura ao inconsciente; à experiências sempre novas e a poderes de concentração e atenção ainda grosseiros e subdesenvolvidos em relação um indivíduo e outro. Porém, em todos os rituais observados, as expressões corporais são sempre as mesmas, comum entre um ritual e outro. Inicia-se pela concentração ao exibirem o som por intermédio da taboca ainda parados. O olhar se dirige para a taboca em suas mãos. Após o som primeiro, percebido por ocasião do chefe da cerimônia que dá início a dança circular, os movimentos rítmicos seguem com tanta concentração que até a presença da mulher que entra e sai da roda como um carrossel em movimento não lhes tiram a atenção, acolhendo-as como se nada estivesse ocorrendo, seguem o ritmo até que o chefe da cerimônia para a dança e todos exacerbam os mesmos cantos e expressões: faciais, diafragmáticos e corporais.

Após sua conclusão, também percebido pelo chefe da cerimônia quando inicia o canto (mantra), todos exibem as mesmas cantorias. É como se estivessem em um acorde sinfônico, onde, o menor desvio de uma nota, fosse objeto de desarmonia do todo. Assim, cresce a probabilidade das relações psicofísicas estarem em vibração umas com as outras e apresentarem-se sob forma de indutância harmônica no

tocante a consciência teoantrópica; o que reflete a um bioplasma em equilíbrio.

Torna-se no entanto um dado registrado para futuras exposições similares.

### **Conclusão**

O protoplasma é o verbo no infinitivo, a natureza instintiva de todo ser humano; sua mais autêntica liberdade de expressão; de estar em meio a sorte e as consequências as quais estamos todos a mercê.

A linguagem expressiva no corpo durante a finalização do Ritual Yrerua, ressalta um organismo em estase e em transe.

Parafraçando Moraes (1988), não importa a cultura, a época, a invasão de outras civilizações, o registro da memória ancestral exibida entre os índios Uru Eu Wau Wau é comum a todos os integrantes do ritual Yrerua. Inicia-se pelo fato de exibirem a própria dança circular como construção secular e religiosa, uma imagem arquetípica do interior do inconsciente que guarda o registro de várias gerações de inconscientes.

Símbolo da unidade psíquica, interage de forma a expressar as mais elevadas percepções da consciência e as mais sublimes intuições do espírito, unindo assim o caráter singular da consciência ancestral. O círculo, símbolo do self, conforme afirma a Dra. M. - L. von Franz expressa a totalidade da psique em todos os seus aspectos, incluindo o relacionamento entre o homem e a natureza.

Suas expressões que se assemelham aos de uma onça selvagem com olhar fixo e compenetrado, exibem um estado de concentração, um olhar para dentro de si, fato que exemplifica o processo fisiológico da emoção plasmática ou expressão emocional propriamente dita do organismo.

Após a conclusão da dança circular, verifica-se um estado de contração e relaxamento sucessivos na imagem corporal. Deve-se ao fato de no ser humano se experimentar a fluidez psicofísica provocada pela imobilidade ou rigidez da percepção de movimentos da energia biológica represada. Neste ritual, vem representar as passadas para um lado e outro respectivamente.

A “linguagem” reflete o estado emocional plasmático de maneira imediata, porém ela não é capaz de alcançar esse estado em si. Existe aí uma intrínseca relação de indutância; a fluidez da energia biológica com a fluidez psicofísica em processamento livre e autônomo. A razão disso é que o início do funcionamento da vida é muito mais profundo do que a linguagem que se pretende verbalizá-la e está além dela.

Os índios, integrantes do ritual *yrerua*, não conseguem representar verbalmente suas sensações, afirmam apenas que se encontram em estado de comemoração, festa, alegria e proteção. Assim o organismo vivo expressa seus próprios movimentos, os quais, muitas vezes não podem ser colocados em palavras, fato que exemplifica o testemunho dos adeptos em estado de estase e \ou transe. Da mesma forma que rejeita-se vivamente qualquer tentativa de traduzir a “linguagem da expressão artística” na “linguagem verbal humana”, assim também a ação psicofisiológica da expressão emocional opera perpendicularmente a natureza da consciência, pelo fato de a consciência ser “função” da autopercepção em geral, e vice-versa. Se a autopercepção é completa, a consciência também é clara e completa<sup>30</sup>.

Nesse sentido, a linguagem é o espaço de expressividade do mundo, a instância de articulação de sua inteligibilidade. Seus sinais formam um sistema no qual se combinam ressonância simpática com linguagem expressiva no corpo, de tal modo que correspondem à estrutura ontológica por ela designada.

Neste ritual em exposição o corpo canaliza uma linguagem perceptiva, comum a todos os integrantes do ritual *yrerua*, apresentando-se sob forma de indutância harmônica no tocante a consciência teoantrópica; o que também reflete a um bioplasma em equilíbrio.

## Referências

ALMEIDA, H. L. E. *Danças circulares sagradas: Imagem corporal, qualidade de vida e religiosidade segundo uma*

---

<sup>30</sup> REICH, 2009,

abordagem junguiana. 2005. Tese. (Doutorado em Ciências Médicas) - Universidade Estadual de Campinas, 2005.

BEHRSSON, H. H. *et.al. Neural substrate of body size: Illusory feeling of shrinking of the waist.* PLoS biology, São Francisco, v. 3, n.12, p. 2200-2207, 2005.

BERLUCCHI, G.; AGLIOTI, S. M. *The body in the brain revisited.* Experimental Brain Research, Berlin, v. 200, n.1, p 25- 35, 2010.

BRENNAN, B.N. *Mãos de luz.* 21. ed. São Paulo: Editora Pensamento, 2006.

\_\_\_\_\_. *Luz emergente: a jornada da cura pessoal.* 15. ed. São Paulo: Cultrix, 2011.

CHAUCHARD, P. *O domínio de si.* 4.ed. São Paulo: Edições Loyola, 1991.

CHAMORRO, G. A história del cuerpo durante la “conquista espiritual”, *Fronteiras, Dourados, MS*, v.10, n. 18, jul\dez. 2008.

CRAIG, A. D. *How do you feel now? The anterior insula and human awareness.* Nature Reviews Neuroscience, Inglaterra, v.10, n.1, p.59-70, 2009.

FELDENKRAIS, M. *O Corpo Integrado com a Auto Imagem.* 1904.

\_\_\_\_\_. *Consciência pelo movimento.* 1972.

JECUPÉ, KAKA WERÁ. *Tupã Tenondé: A criação do Universo, da Terra e do Homem segundo a tradição oral Guarani.* 2.ed. São Paulo: Peirópolis, 2001.

JUNG, C. G. *Memórias, sonhos e reflexões.* 17. ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1986.

\_\_\_\_\_, G. C.. *o Homem e seus Símbolos.* 4º ed. Editora Nova Fronteira,. Editor: Carl G. Jung. 1964.

KARDEC, A. *A gênese.* 2.ed.esp., 2. reimp. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2011.

MACHADO, A. *Neuroanatomia Funcional.* 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

MARK, F. B. Neurociências: desvendando o sistema nervoso. s/d.

MEZIERES, F. *A origem dos movimentos*. 1910.

MORAES, R. J. de. *As chaves do inconsciente*. 3.ed. Rio de Janeiro: Agir, 1988.

MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (orgs.). *Introdução à Linguística: fundamentos epistemológicos*. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2007, v.3.

\_\_\_\_\_. *Introdução à Linguística: domínios e fronteiras*. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2008, v.1.

\_\_\_\_\_. *Introdução à Linguística: domínios e fronteiras*. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2009, v.2.

PINKOLA, C. E. *Mulheres que correm com os Lobos. Mitos e histórias do arquétipo da mulher selvagem*. 12<sup>o</sup> ed. Rio de Janeiro, 1999.

REICH, W. *Análise do caráter*. 3.ed., 4.tir. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2009.

SCHILDER, P. *A imagem do corpo: as energias construtivas da psique*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

TORTORA, G. J. *Princípios de anatomia humana*. 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.